

EDITORIAL

Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; poe-me acima do alcance dos meus adversários.
Salmo 59 - v. 1

Como é bom lembrar dele...

P/ Antão Sampaio
Editor Jornal Revisão

Conheci Vilmar Pacheco na década de 80. Ainda estudante universitário e chegando recentemente a Osório descobri que o GAO tinha uma boate chamada Marshmallow. Sem dinheiro cheguei no GAO para apenas dar uma olhadinha no movimento já que os pilas não davam para entrar. De repente veio aquele senhor alto na minha direção e disse que não me conhecia e já foi fazendo perguntas de onde eu era, o que estava fazendo ali. Expliquei que recentemente tinha chegado na cidade, era estudante de jornalismo e estava ali apenas para dar uma olhadinha. Ele certamente sentiu que eu não tinha dinheiro e me convidou para entrar, conhecer a Marshmallow.

Era o paizão da gurizada. Cuidava de todos para que não houvesse excessos dentro do GAO. Tinha um amor pelo clube que jamais alguém vai ter. Mais tarde, depois de formado, continuei a frequentar o GAO. Novamente sempre muito bem recebido. A "crônica" sempre tem prioridade aqui no clube, costumava dizer. O que existia de melhor no GAO quando ele era presidente é que sempre tinha uns "valezinhos" para dar a "crônica social" da cidade. Nunca paguei cerveja no GAO. Era tratamento vip para a Imprensa.

Foram essas coisas que aprendi a admirar o Vilmar Pacheco. Brigas em campo pelo futebol eram semanais. Costumava brigar a soco com os jogadores do Sulbrasileiro, mas algumas horas depois recebia todos na boate do GAO com abraços, pois já tinha esquecido o jogo de futebol. Tinha um coração enorme. Se arrependia das suas brigas alguns minutos depois.

No GAO, sob a vigilância do seu Vilmar conheci a dona Neli. Lá o Neimar conheceu a Leila. O Vilnei conheceu a Cínara e outros tantos conheceram suas atuais esposas. De uma forma ou de outra tiveram a benção do Vilmar Pacheco.

Mas chega o dia que a morte chega. Ela chega e nos atinge no meio. A tristeza chega. E o que nos resta é lembrar destas pessoas, e de tudo o que elas fizeram de bom por nós, e por nossa gente. Vilmar Pacheco era assim. Ele se foi. Mas como é bom lembrar dele.



PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@cantadoresdolitoral.com.br

Página Cinco

Pianos de Osório

Segundo **Guido Muri**, em seus livros **Rememorações de Condição do Arroio**, havia muitos pianos na cidade de Osório. Eram usados nas reuniões sociais e em concertos tanto nas residências das famílias tradicionais da cidade como em locais públicos - cinemas, clubes e escolas.

Pianos de Osório II

Em sua coluna do Jornal Revisão, **Silvio Benfica** fala em restaurar o **Piano da Escola Estadual General Osório**. Ato louvável. Para informação do próprio Benfca e de toda a comunidade, eu conto que - em 1990, ano seguinte ao da minha chegada a Osório - **me prontifiquei a restaurar o piano do General e ou o piano da Escola Rural** (este último, hoje nem existe mais). Na época, o piano do General tinha uns poucos martelos quebrados, cordas a serem repostas e alguns outros ajustes a serem feitos; já o da Rural estava completamente depredado - até com marcas de chutes e pontapés nas suas telas protetoras traseiras, mas mesmo assim, valeria a pena restaurá-lo. Por problemas burocráticos junto à Secretaria de Estado da Educação, não consegui meu intento. Tomara que o Benfca e os empresários locais consigam agora.

Pianos de Osório III

Benfca conta ainda que o piano do General Osório era transportado várias vezes para outros locais. Grande erro. Um piano, por seu peso e pela delicadeza de seu maquinário, deve ser colocado num lugar e depois não deve ser deslocado, pois a movimentação, além de desafinar o piano - por ser muito sensível - suas engrenagens ficam propensas a estragar com maior rapidez.

Pianos de Osório IV

Sugiro, então, que - além da participação na restauração do piano do General - os nossos vereadores invistam um pouco mais na cultura osoriense, adquirindo um piano para ser colocado no palco do **Ple-nário Francisco Maineri**. Seria um grande avanço, se pudéssemos apresentar recitais e concertos de piano ao nosso povo.

Pianos de Osório V

Por e-mail, **Silvio Benfica** informou entusiasmado que alguns empresários já se prontificaram a participar da restauração do piano do General. Solicitou também que eu examinasse as condições e colhesse os dados do instrumento para o devido encaminhamento da restauração, o que já foi providenciado, numa visita que fiz à escola, no início desta semana.

No Carijo

A música **Anita Garibaidi** do paulista Carlos Gomes será interpretada pela cantora **Loma** e arranjada por **Mário Tressoldi**. Eu havia anunciado, na edição passada, que Ivânia Catarina seria a intérprete.

35ª Califórnia da Canção

A realização de pré Califórnia em dez cidades gaúchas vai anteceder a 35ª Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiiana, que acontece de 8 a 17 de dezembro de 2006. O projeto foi apresentado ao presidente da Assembléia Legislativa. Júlio Machado revelou que as pré-Califórnia serão realizadas a partir do mês de outubro nos municípios de Tapes, Rio Grande, Santo Angelo, Tramandai, Caxias do Sul, Porto Alegre, Santa Maria, Uruguaiiana, Jaguarão e, ainda a confirmar, em Passo Fundo.

Festa Açoriana

Sábado, dia 6, em Santo Antonio da Patrulha tem Festa Açoriana com apresentações da **Banda A3**, **Andrré Sallazar** e **Cantadores do Litoral**. Não perca!

jonatan@sinaliza.com

RÉDEAS?

CENTRO DE TREINAMENTO

PROVAS DE RÉDEAS

GUILHERME LUDWIG
(51) 8429.3258

PINGO DE OURO
CENTRO DE TREINAMENTO CAVALO DE RÉDEAS

www.pingodeouro.cavaloedereas.com

Litoral Norte RS

Portal do Litoral Norte RS

www.litoralnorteRS.com.br

Notícias, Reportagens
Cobertura de Eventos

Os Melhores Colunistas

Divulgue sua empresa para o mundo inteiro

Informações, esportes
Saúde, Cidadania

Anuncie conosco seus produtos e serviços Contatos: (51) 3662-5385 / 9946-2998